
4 FOMENTO À CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EM TIDCs: UM ESTUDO SOBRE AÇÕES DESENVOLVIDAS EM IES PÚBLICAS DA BAHIA

Monique Silva Costa

Doutora e Mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e graduação em Administração pelo Centro Universitário Estácio de Santa Catarina. Especialista em Educação Digital pela UNEAD / UNEB. Docente e pesquisadora da grande área da Administração.

E-mail: profamoniquecosta@gmail.com

Laiane Santana da Silva

Graduada em Administração pela Faculdade da Cidade do Salvador. Pós-graduanda em Especialização em Educação Digital (UNEAD/UNEB). Integra o núcleo de estudos de Gestão Financeira no Conselho Regional de Administração da Bahia.

E-mail: laiane.santana2010@gmail.com

Hugo Alfredo Lingan Chacon

Pós-graduando em Especialização Digital (UNEAD/UNEB), Licenciado em Letras Português/Espanhol e suas respectivas literaturas pela Fundação Universidade do Tocantins, prof. efetivo da Educação Básica do Estado da Bahia, Tutor Presencial da UNEAD/UNEB de 2015 a 2023.

E-mail: hugolingan@hotmail.com

RESUMO

O objetivo geral do presente estudo foi compreender a importância das iniciativas de capacitação docente em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) promovidas por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas da Bahia. O artigo apresentou natureza predominantemente qualitativa, com uso de levantamento de informações por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Por meio deste estudo concluiu-se que os avanços nas práticas de ensino e aprendizagem no cenário contemporâneo são fortemente influenciados pela realização de iniciativas institucionais que promovam a capacitação docente em TDICs.

Palavras-chave: Capacitação docente. IES públicas. TDICs. Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

The main objective of the present study was to understand the importance of teacher training initiatives in Digital Information and Communication Technologies (DICT) promoted by public Higher Education Institutions (HEIs) in Bahia. The article methodology was predominantly qualitative, with the use of information collection through bibliographical and documental research. Through this study, it was concluded that advances in teaching and learning practices in the contemporary scenario are strongly influenced by institutional initiatives that promote teacher training in DICT.

Keywords: Teacher training. Public HEIs. DICT. Teaching and learning.

4.1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos que o ser humano produz, para atender às necessidades que a sociedade demanda, acompanham o devir e a evolução desta de modo a ampliar as possibilidades de oferecer respostas a tais mudanças. E como toda inovação, ditos avanços tecnológicos trazem, nas suas várias possibilidades, benefícios e riscos para a sociedade que os cria. Pensar nos caminhos para potencializar os benefícios e diminuir os riscos torna-se imprescindível na procura de uma sociedade cada vez melhor. E uma das áreas mais sensíveis e essenciais nesse processo é a da educação uma vez que ela é um dos pilares que norteia os rumos do indivíduo e da sociedade da qual participa caminho a um desenvolvimento pessoal e coletivo que beneficie a todos. Nesse sentido promover políticas públicas de capacitação para professores que atuam na área de educação nas instituições de ensino superior (IES), dotar de estrutura necessária para a execução de tais políticas e inserir nos currículos dos cursos disciplinas que construam essas competências faz-se necessário e imprescindível para formar cidadãos como competência para inserir-se na sociedade da qual participam. No período em que vigorou o ensino emergencial remoto, devido à pandemia de Covid-19, a necessidade de capacitação docente em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) se mostrou ainda mais pungente. Dessa forma, ao se considerar a Bahia como um estado brasileiro que dispõe de nove IES públicas atuando em seu território e, portanto, tornando possível uma análise sobre as iniciativas de capacitação docente em TIDCs em seus quadros, importa realizar a seguinte questão: **Qual a relevância das ações de capacitação docente em TDICs no âmbito de IES públicas da Bahia?**

Assim, o objetivo geral do presente estudo se versa a compreender a importância das iniciativas de capacitação docente em TDICs promovidas por IES públicas baianas. Nesse contexto, como objetivos específicos o estudo busca identificar ações de destaque no campo da formação docente em TIDCs em IES públicas da Bahia, bem como apresentar algumas das principais repercussões oriundas dessas ações. O caminho metodológico para alcance de tais objetivos tem natureza predominantemente qualitativa, com uso de levantamento de informações por meio de pesquisa bibliográfica e documental, que inclui o acesso às páginas institucionais das IES mencionadas e a outros artigos científicos construídos a partir da discussão sobre as iniciativas aplicadas em seus quadros.

4.2 O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

No Brasil, a chegada das novas tecnologias aportou a possibilidade de melhorar a formação dos docentes nos níveis de graduação e pós-graduação. Essa possibilidade atendeu a necessidade de formar professores que atuavam na área sem ter nível superior, condição formalizada com a lei nº 9.394 que institui a Lei de diretrizes de Base (LDB) em 1996 a qual, no seu artigo 62, estabelece que a “formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena [...] como formação mínima para o exercício do magistério” (BRASIL 1996). No mesmo artigo, o parágrafo 2º aponta que “A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.” (BRASIL 1996). Três anos depois, em 1999, o MEC publica o Decreto Federal nº 3.276 dando as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores chamando a atenção ao “domínio do conhecimento pedagógico, incluindo as novas linguagens e tecnologias” (BRASIL 1999). Nesse processo e pela dificuldade dos docentes frequentarem os cursos presenciais, em 2006 foi publicado o Decreto Federal nº 5.800 que “Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB” (BRASIL, 2006), com a finalidade de desenvolver a educação a distância para expandir, principalmente no interior, a oferta de cursos de educação superior. Um dos objetivos do sistema UAB, mencionado no inciso VII, é “fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, [...] a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2006).

Essa legislação e a implementação de políticas públicas que visam à inserção e uso das TIDCs na educação no Brasil denotam o entendimento de que as novas tecnologias estão mudando o modo de ensinar e aprender. Contudo, os esforços centram-se mais na EAD e as Instituições de Ensino Superior (IES) criam núcleos para oferecer cursos de graduação e pós-graduação e impulsionam a implementação de plataformas de ensino a distância, mas não aprofundam a discussão sobre as competências que os docentes e alunos devem desenvolver para participar desse processo novo de educação. Isso se evidenciou durante a pandemia de Covid-19. Com as medidas de isolamento social, no Brasil ocorreu a suspensão de aulas presenciais nas universidades públicas e faculdades privadas. De acordo com dados do monitoramento das IES, pelo Ministério de Educação MEC, de maio de 2020, aproximadamente 89,4% das universidades federais suspenderam as atividades presenciais (BRASIL, 2020). Segundo a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior

(ABMES, 2020), 78% das IES privadas estavam usando meios digitais para dar seguimento às aulas, enquanto outras, cerca de 22%, decidiram suspendê-las. Nesse panorama de suspensão de atividades presenciais surge a necessidade de criar modos alternativos de ensino, dentre eles a adaptação e implementação de meios digitais para lecionar. Diferente da EAD, que é um processo planejado com estrutura adequada, suporte técnico para os participantes dessa modalidade de ensino, materiais adequados e sua disponibilização no ambiente virtual, o que se implementou no contexto da pandemia foi o chamado Ensino Remoto Emergencial. Gusso *et al.* (2020) afirmam que a maioria das IES se adaptou usando recursos que as TIDCs oferecem de modo improvisado, sem considerar aspectos decisivos da realidade de estudantes e docentes para participar desse processo e sem levar devidamente em consideração as necessidades pedagógicas e tecnológicas que esse novo tipo de ensino demanda. Assim, com a improvisação assumida, arriscava-se a exclusão de muitos estudantes e alguns professores que não tinham acesso à internet e nem aos aparelhos e tecnologias requeridas por esse novo ensino. A falta de capacitação de professores e alunos e a sobrecarga de trabalho para tentar dar conta da nova realidade do ensino influenciaram em sua qualidade, o que acabou por desencadear o descontentamento aos estudantes e docentes. Arruda (2020, p. 1) corrobora com essa ideia quando afirma:

Estão sendo realizadas experiências interessantes de trânsito do modo presencial para a distância totalmente digital. Em outros casos, o caos é relevante. Não é de surpreender, dado que a pandemia nos invadiu repentinamente, sem tempo para um planejamento calmo, prudente e bem fundamentado sobre essa transição do analógico para o digital.

Dessa forma, a pandemia também acelerou o processo de inserção das novas tecnologias nos mais variados âmbitos da vida do ser humano tornando-se parte essencial para o entendimento do mundo. Elas modificaram as relações econômicas, de trabalho e o modo como nos comunicamos e relacionamos. A nova sociedade tecnológica exige do indivíduo novas competências, habilidades e atitudes que permitam ao sujeito participar dessa nova era, de modo não só a usufruir dos benefícios dela derivados, como também a se posicionar diante dos riscos aportados. Propõe-se então a necessidade de alcançar-se a chamada Competência Digital, por meio do Letramento ou Literacia Para Martin e Grudzieck (2006, p. 155) a literacia digital é “[...] uma atitude e habilidade para usar adequadamente as ferramentas digitais para identificar, acessar, gerenciar, integrar, avaliar, analisar e sintetizar recursos, construir novos conhecimentos e comunicar-se em contextos digitais [...]” enquanto a fluência digital está relacionada à habilidade de participar ativa e criativamente usando diferentes mídias e

informações digitais. Nesse sentido, segundo Marroni, Miranda e Carvalho (2022), o avanço das novas tecnologias tem estimulado países e organizações a se debruçarem na proposta de referenciais que elencam competências e habilidades a serem alcançadas pelos professores e estudantes no novo jeito de ensinar e aprender. No Chile, o Centro de Educação e Tecnologia, em 2011, propôs as “*Competencias y Standards TIC para la profesión docente*”, que contempla cinco dimensões de competências digitais (ENLACES, 2011). Na Espanha, em 2013, o *Instituto Nacional de Tecnologías Educativas y Formación del Profesorado* (INTEF) propôs o Marco Comum de Competência Digital Docente em cinco áreas de competência digital, com três níveis de proficiência (básico, intermediário e avançado). No Brasil, em 2019, apresenta-se a Matriz de Competências Digitais elaborada pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB, 2019), estruturada em três áreas (pedagógica, cidadania digital e desenvolvimento profissional), com 12 competências digitais classificadas em 5 níveis: exposição, familiarização, adaptação, transformação e integração. Ainda é possível citar outros referenciais como o da Sociedade Internacional para Tecnologia na Educação (ISTE, 2017), o Modelo de desenvolvimento de competências em TIC para professores da UNESCO, o DigCompEdu da União Europeia, todos com suas competências e níveis de proficiência. De modo geral, todas as metodologias apresentadas visam proporcionar aos atores envolvidos o alcance da fluência digital a partir de uma alfabetização digital, passando pelo letramento ou literacia digital até atingir a fluência digital. Esse cenário promove a transformação do modo passivo de realização da leitura, escrita e utilização de recursos digitais, para uma maneira mais efetiva da compreensão do funcionamento desse novo ecossistema, no qual o real e o virtual interagem através das TIDCs. Essa efetividade envolve uso dessas ferramentas com fins de fomentar uma participação dos agentes de ensino e aprendizagem de modo mais crítico, autônomo, criativo e colaborativo.

4.3 INICIATIVAS DE CAPACITAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO DE DOCENTES EM TIDCS EM IES PÚBLICAS DA BAHIA

As tecnologias, de acordo com Kenski (2012), adentram as IES, oferecendo possibilidades às quais exigem novas posturas dos docentes. Dentre essas posturas, talvez a mais tradicional seja a de transmitir conhecimentos e garantir uma boa qualidade de ensino, logo, uma formação específica se faz necessária, tendo em vista a urgência em se qualificar docentes para a nova realidade digital contemporânea. Kenski (2012) também alega que os docentes precisam se sentir confortáveis para utilizar todo esse novo aparato didático que envolve as TIDCS, pois, além de conhecer, também é necessário dominar os processos técnicos

para seu uso e avaliá-los criticamente para propiciar novas possibilidades pedagógicas, concebendo a integração desses mecanismos com o processo de ensino. Nesse âmbito, muitas IES desenvolveram diversas ferramentas de capacitação em TDICS voltadas para docentes, das quais algumas foram escolhidas para serem abordadas nesse trabalho.

Nesse contexto, vale apresentar o Programa de Letramento Digital para Docentes (PLDD) implantado pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), o qual, de acordo com Schnitman (2018), surgiu no primeiro semestre de 2016 (4 anos antes da eclosão da pandemia de Covid-19 no Brasil). Este programa foi criado com o objetivo de proporcionar a compreensão da necessidade de se pensar em práticas pedagógica aliadas à tecnologia e com isso possibilitar a ampliação do uso das TDICs, a aprendizagem e o aprofundamento do conhecimento sobre as funções e os recursos principais do *Moodle*, além do entendimento da interação virtual como instrumento de produção conjunta de ensino e aprendizagem. O público-alvo deste programa integra docentes, técnicos e estudantes, envolvidos em cursos de modalidade híbrida da instituição. Ainda de acordo com Schnitman (2018), o programa foi dividido em minicursos e oficinas, disponibilizados através das plataformas da UFSB, com o intuito de proporcionar aos docentes o aprendizado necessário para manejar dispositivos digitais – como o *Google Class* e o *Moodle* –, para realizar edição de vídeos, áudios e imagens e para conceber o planejamento de atividades e estratégias de mediação e avaliação.

Ainda no período pré-pandêmico, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – através do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) e da Superintendência de Educação Aberta e a Distância (SEAD) – desenvolveu um curso de Especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital na modalidade de educação à distância (EAD). Este curso teve uma carga horária total de 459 horas e durou 18 meses. Segundo o edital publicado no âmbito da CETEC-UFRB (2017), o curso mencionado apresentou como objetivo o desenvolvimento, a avaliação e a concepção de ambientes educativos emergentes e de ferramentas digitais, além de proporcionar a aprendizagem sobre técnicas de áudio, vídeo e multimídia, a fim de disseminar as competências em TDICS no meio acadêmico.

Com a intensificação do uso de TIDCs devido à implantação do ensino remoto emergencial devido à pandemia de Covid-19, cabe destacar as iniciativas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a qual implantou cursos voltados a docentes que lecionam na própria instituição e que apresentaram grande adesão. Segundo o Programa de Residência Pedagógica da UFBA (2020), os cursos iniciais se voltavam à habilitação dos docentes para realização de procedimentos de edição e gerenciamento de recursos e atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*, utilizado para mediar as interações de ensino e aprendizagem

na Universidade. A ideia principal era de que nos cursos ofertados os docentes pudessem aprender por meio de aplicações práticas. Ainda de acordo com o Programa de Residência Pedagógica da UFBA (2020), os cursos abordaram importantes tópicos como: O *Moodle* e suas Potencialidades; Ambientes Virtuais de Aprendizagem – Outro Cotidiano de Saber, o qual se versou sobre o estudo do AVA, conceitos, interfaces e comunicação e as implicações das TDICS na cibercultura; Práticas Pedagógicas em EAD, que buscou contextualizar o cotidiano dos docentes em busca do processo de comunicação educativa com as múltiplas tecnologias; Docência Online, que aportou reflexões para que o docente compreenda os processos e rupturas da prática educativa em EAD; e Mídias Digitais e Educação online, o qual buscou abordar o uso de *podcasts*, vídeo aula, radio web, web conferências na educação online, contextualização da emergência das TDICS e do EAD.

Ademais, vale ainda citar as ações de fomento da Universidade Estadual do Sudeste da Bahia (UESB), que através de seu Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), criou um plano de formação para tecnologias digitais em 2020. Os objetivos das ações oriundas desse plano foram o de fomentar a reflexão sobre o uso das TDICS para processos de ensino e aprendizagem mais autênticos e motivar a compreensão sobre a configuração digital da atualidade e seus desdobramentos. O primeiro curso ofertado no cerne desse plano foi o intitulado “Formação Docente em Tecnologias Digitais”, que teve início em setembro de 2020 com duração de 80 horas, com a seleção de docentes participantes realizada através de um questionário interno. O curso mencionado traduz o caráter do plano implementado, ao ser respaldado nas seguintes premissas: A provisoriedade do conhecimento; Interdisciplinaridade; Dialogicidade; Pesquisa; Autonomia; Construção de novos saberes e experiências formativas; e a Relação entre teoria e prática. Outra iniciativa desse plano foi a organização do I Seminário Virtual da UESB, que ocorreu nos dias 11 e 12 de agosto de 2020, com vistas a ensejar a reflexão sobre a educação digital e o ensino remoto, com uma carga horária total de 16 horas (PROGRAD-UESB, 2020).

Por fim, cabe mencionar o projeto de pesquisa “Tecnologias Digitais em Rede e Educação: processos cognitivos e mediação pedagógica”, desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), entre junho e dezembro de 2020, voltado para docentes do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias no município de Camaçari. O curso teve início com 25 vagas, as quais posteriormente foram ampliadas para 30. Sales, Albuquerque e Santos (2022) descrevem que este curso se dividiu em quatro módulos de 20 horas cada. O curso abordou as tecnologias digitais em rede, a cibercultura, bem como a formação e a prática dos docentes diante de suas vivências na educação on-line. Nesse contexto, a UNEB, através

da Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD), iniciou no ano de 2020 a Especialização em Educação Digital, curso de pós-graduação *lato sensu* que tem como objetivo principal, preparar docentes e demais profissionais para atuarem em ambientes educacionais que adotem a educação digital. Assim, essa iniciativa serve à promoção de discussões sobre os limites e possibilidades do uso da mediação tecnológica na educação, conforme aponta o edital de republicação nº 055/2021, referente ao Aviso nº 156/2021, publicado no DOE de 29 de agosto de 2021. Nesse sentido, o próximo tópico se dedica à menção de algumas das principais repercussões das ações aqui apresentadas, a fim de compreender a importância da implantação de iniciativas de capacitação docente em TDICs.

4.4 UMA ANÁLISE SOBRE RELEVANTES REPERCUSSÕES DAS AÇÕES PARA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM TIDCS

No tocante às repercussões das ações de formação docente mencionadas neste trabalho, importa enfatizar inicialmente aquelas que emergiram antes do ensino remoto emergencial ser instaurado. Nesse cenário, o Programa de Letramento Digital (PLDD) da UFSB começou a ser implementado no primeiro semestre de 2016, por meio da oferta de 4 oficinas sobre autoria de vídeo e outras 3 sobre edição de imagem. Em um universo de 250 professores, 37 se inscreveram nas oficinas realizadas nesse ano, contudo, foi registrado o comparecimento de apenas 24 docentes. No ano de 2017 essas oficinas foram expandidas para 2 oficinas sobre autoria de vídeo, 2 sobre edição de imagem e outras 6 oficinas de produção de conteúdo digital, porém, essa nova formatação contou com um número de docentes ainda menor, 36 inscritos, dos quais apenas 20 compareceram. A baixa adesão acabou por fomentar mudanças na estratégia de atração de professores, a partir da oferta de uma gama mais variada de temas para as oficinas, a exemplo da abordagem sobre aplicativos de produção online (como *OneNote*, *Prezi* e *Slideshare*) e o programa de escrita colaborativa *Google Docs*. Percebeu-se ainda que a atratividade para participação docente nessas oficinas estava diretamente relacionada à possibilidade de aplicação do conteúdo aprendido na rotina de sala de aula, pois docentes envolvidos em práticas híbridas de mediação de ensino e aprendizagem tendiam a notar de maneira mais clara a relevância dos assuntos abordados nessas oficinas, (SCHNITMAN, 2018). Nesse contexto, o estabelecimento do ensino remoto emergencial após o início da pandemia de Covid-19 no Brasil, em 2020, propiciou uma expansão das formas de capacitação iniciadas no PLDD, a exemplo da oferta de dois módulos do “Programa de Formação Docente: ensino mediado por tecnologias”, contemplando cursos sobre distintas formas de uso de ferramentas

tecnológicas em aulas on-line, que incluem elementos como a condução das atividades docentes via ambientes virtuais e técnicas aprimoradas de edição de vídeo (PROGEAC UFSB, 2020). Ainda nesse tempo prévio à pandemia, a Superintendência de Educação Aberta e a Distância (SEAD) da UFRB lançou o curso de Especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital (EAD), voltado para docentes, servidores técnicos e público externo, que se perpetua até a atualidade e contribuiu com um desenvolvimento e a publicação de dois volumes de *e-book* intitulados “Tecnologias e Educação Aberta e Digital”, disponibilizados gratuitamente em 2021, com uma compilação de artigos de grande potencial contributivo à aprendizagem docente em TDICS.

No ano de 2020, a Superintendência de Educação à Distância (SEAD) da UFBA lançou uma série de cursos livres com vistas a capacitar o corpo docente para a utilização das TDICS, sobretudo pela ênfase dada a essas ferramentas no período pandêmico. Como essa conjuntura tornou pungente a necessidade de aprendizado das práticas de mediação tecnológica, a adesão dos docentes da instituição foi de cerca de 65% (1.800 inscritos), já no primeiro curso ofertado, sobre a instrumentalização do ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*. Além de ensinar a instrumentalização prática de TDICS aplicadas ao ensino superior, como a oportunidade de experienciar na prática a construção de uma sala virtual do *Moodle*, essa iniciativa também fomentou o desenvolvimento de novas ações de capacitação que também envolvessem técnicos-administrativos, uma vez que estes desempenham um relevante papel de assistência aos docentes em suas respectivas unidades acadêmicas (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFBA, 2023). Nesse cenário, foi desenvolvido o programa de formação “Trilhas Formativas para a Educação Online”, no primeiro semestre de 2021, voltado para servidores técnicos-administrativos em educação e docentes. Esse programa passou a ofertar cinco trilhas formativas – design educacional, metodologias ativas, recursos digitais de ensino (síncronos e assíncronos), ambientes virtuais de aprendizagem e avaliação de aprendizagem com uso de tecnologias – dispondo de três opções de percurso para cada uma delas (ASSUFBA, 2021).

Similar ao caso relatado da UFBA, a Pró-reitoria de Graduação (Prograd) e a equipe de Educação à Distância da UESB passaram a promover cursos de formação docente em tecnologias digitais no segundo semestre de 2020, após a retomada das atividades da instituição no contexto de ensino remoto emergencial pandêmico. O primeiro curso com carga horária de 80 horas acabou por levar ao planejamento de uma segunda etapa de capacitação no segundo semestre de 2021, tendo como base uma análise diagnóstica da primeira fase, realizada a partir das respostas inseridas pelos docentes cursistas em um questionário virtual. Desse modo, o novo

curso com duração de 30 horas objetivou a expansão da abordagem referente às ferramentas e técnicas de potencialização da eficiência da mediação de ensino e aprendizagem na educação on-line, incluindo o potencial multiplicador dos docentes quanto às práticas aplicadas (PROGRAD-UESB, 2021). Nessa mesma conjuntura de retomada on-line devido às restrições impostas pela pandemia de Covid-19, na seara de outra relevante instituição estadual, na UNEB, como parte do projeto de pesquisa “Tecnologias Digitais em Rede e Educação: processos cognitivos e mediação pedagógica”, foram desenvolvidas ações de formação docente voltadas para a prática da atuação on-line. Após a finalização dos quatro módulos que compunham essa capacitação, Sales, Albuquerque e Santos (2022, p. 16) ressaltam que:

[...] Os professores em formação apresentaram um alto grau de engajamento com a proposta pedagógica [...] Destacou-se ainda a elaboração de sequências didáticas com fortes traços de centralidade no professor em oposição à proposta de construção em rede, evidenciando a necessidade de aprofundamento nos conceitos de mediação pedagógica e educação on-line. [...] observou-se um forte comprometimento na inserção de elementos que estimulavam o protagonismo discente [...] foram escolhidos, o Telegram, o Facebook e o YouTube como suporte para a criação e difusão interativa de conteúdos formativos. Alinhados às necessidades docentes/discentes a experiência prática foi exitosa na avaliação dos partícipes [...] Foi proposta a construção de conteúdos formativos como suporte as práticas disciplinares do componente curricular do docente [...].

Ainda sobre a UNEB, tais iniciativas contribuíram para entender um aumento substancial da demanda por desenvolvimento de competências em TIDCs não apenas para docentes, como também para servidores técnicos e público externo envolvido com a área educacional. Assim, foi lançada no segundo semestre de 2021 a Especialização EAD em Educação Digital, como fruto de uma ação conjunta da Unidade de Educação à Distância com a Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PGDP) da instituição (BLOG UNEAD, 2021).

Desse modo, é possível perceber que o alinhamento do propósito da formação pedagógica no âmbito das TDICs às necessidades apresentadas pela comunidade docente aportou valiosas contribuições não só para a continuidade das atividades docentes e discentes no ensino superior das IES públicas no período pandêmico, como também para a realização de avanços no novo panorama contemporâneo construído com base na utilização de ferramentas tecnológicas de diversos tipos.

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere à capacitação e ao fomento das tecnologias digitais, fica evidente que é necessário contar com iniciativas de formação continuada dos docentes para utilização das TDICS, pois na sociedade contemporânea, sobretudo nesse novo panorama pós-pandêmico, a mediação e a interação em meio tecnológico tornaram-se essenciais para a execução de atividades de estratégias de ensino e aprendizagem nos diversos níveis educacionais. Nesse sentido, mesmo em níveis mais avançados, como no ensino superior, há a necessidade de desenvolvimento de competências em TDICs. Dessa forma, algumas das principais IES públicas da Bahia têm desenvolvido ações para contribuir com a formação dos profissionais docentes que nelas atuam, promovendo não apenas o acesso às ferramentas tecnológicas, como também desenvolvendo programas, cursos e oficinas que ensejem a aprendizagem para o melhor uso das TDICs em suas vivências pedagógicas cotidianas. Ademais, este estudo enseja uma reflexão sobre a necessidade de agir de forma proativa no campo de desenvolvimento de competências docentes para atuação na realidade digital contemporânea estabelecida. As ações para formação docente no âmbito das TDICs não devem ser planejadas por consequência de crises como a gerada pela pandemia de Covid-19. Os avanços nas práticas de ensino e aprendizagem são fortemente influenciados pela realização de iniciativas institucionais que reforcem as possibilidades de aplicação de ferramentas inovadoras nas rotinas educacionais.

No caso das repercussões das iniciativas abordadas neste estudo, percebeu-se que a implantação de ações de capacitação em TDICs nas IES baianas mencionadas motivaram o desenvolvimento de novas ações ainda mais robustas. Cursos de especialização que resultaram na criação de obras bibliográficas, oficinas para docentes que culminaram na formação de técnicos-administrativos para auxílio à comunidade acadêmica e projetos de pesquisa que abriram os caminhos para um novo curso de especialização, essas são algumas das consequências apresentadas que atestam a relevância do engajamento em iniciativas de capacitação docente em TDICs.

REFERÊNCIAS

ABMES. COVID-19 vs. **Educação Superior**: O que pensam os alunos e como sua IES deve se preparar? Relatório de pesquisa - onda 2. EducaInsights, 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/pesquisas/pesquisaabmeseduca05052020.pdf> Acesso em: 08 mar. 2023.

ARRUDA, Eucídio. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista de Educação à Distância**, v. 7, n. 1, 2020.

ASSUFBA. **Programa de capacitação Trilhas Formativas para a Educação Online da UFBA está disponível para Técnicos-Administrativos em Educação**, 28 jan. 2021. Disponível em: <http://www.assufba.org.br/novo/programa-de-capacitacao-trilhas-formativas-para-a-educacao-online-da-ufba-esta-disponivel-para-tecnicos-administrativos-em-educacao/>. Acesso em: 08 mar. 2023.

BLOG UNEAD. **UNEB lança especialização EaD em Educação Digital: 5 mil vagas**, 22 jul. 2021. Disponível em: <https://unead.uneb.br/index.php/2021/07/22/uneb-lanca-especializacao-ead-em-educacao-digital-5-mil-vagas/>. Acesso em: 08 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 08 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999**. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3276.htm. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Brasília, DF: Presidência da República, 2006a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em: 08 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coronavírus: monitoramento das instituições de ensino**. Portal do Ministério da Educação. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/coronavirus/> Acesso em: 07 mar 2023.

CETEC - UFRB. Edital de seleção de alunos para o curso de especialização em tecnologias e educação aberta e digital na modalidade à distância. Cruz das Almas, 2017.

CIEB. Competências para educadores e multiplicadores para uso de TIDCs. Nota técnica n. 15. [S.l.], 2019. Disponível em https://www.cieb.net.br/wp-content/uploads/2019/04/CIEB_NotaTecnica15_-02-abril-2019. Acesso em: 08 mar. 2023.

ENLACES. Competencias y estándares TIC para la profesión docente. [S.l.], 2011. GUSSO, Hélder Lima et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

INTEF. **Marco comum de la competencia profesional docente**. [S.l.], out. 2017. p. 1-83. Disponível em: https://aprende.intef.es/sites/default/files/2018-05/2017_1020_Marco-Com%C3%BAAn-deCompetencia-Digital-Docente.pdf. Acesso em: 08 mar. 2023.

ISTE. Standards for teachers. Disponível em: <https://www.iste.org/iste-standards>, 2017. Acesso em: 08 mar. 2023.

MARRONI, Lilian Saldanha; MIRANDA, Fernanda Chocron; DE CARVALHO, Marco Antonio Garcia. Competências Digitais e Docência do Ensino Superior: do que estamos falando?. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 9, n. 2, 2022.

KENSKI, M. V. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

MARTIN, Allan; GRUDZIECKI, Jan. DigEuLit: Concepts and tools for digital literacy development. **Innovation in teaching and learning in information and computer sciences**, v. 5, n. 4, p. 249-267, 2006.

PROGEAC UFSB. Progeac e Progepe promovem cursos sobre ensino mediado por tecnologias, 3 jul. 2020. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/progeac/component/content/article/186-programa-de-formacao-docente-ensino-mediado-por-tecnologias>. Acesso em: 08 mar. 2023.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFBA. Cursos de capacitação em ferramentas online para o Semestre Suplementar têm alta adesão dos docentes. Disponível em: <https://residenciapedagogica.ufba.br/cursos-de-capacitacao-em-ferramentas-online-para-o-semester-suplementar-tem-alta-adesao-dos-docentes>. 2020. Acesso em: 08 mar. 2023.

PROGRAD-UESB. Prograd convoca professores para 2ª etapa de formação em tecnologias digitais, 08 jun. 2021. Disponível em: <http://www.uesb.br/noticias/prograd-convoca-professores-para-2a-etapa-de-formacao-em-tecnologias-digitais/>. Acesso em: 08 mar. 2023.

_____. Plano de Formação dos Docentes da UESB em Tecnologias Digitais. Vitória da Conquista, 2020.

SALES, Kathia Marise; ALBUQUERQUE, Jader Cristiano Magalhães de; SANTOS, Edmea dos. Autoformação Docente para mediação por interfaces digitais: vivências de cocriação em rede no contexto do distanciamento físico imposto pela pandemia da COVID-19. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 9, n. 1, p. 1-18, 2022.

SCHNITMAN, Ivana Maria. Disseminação da Cultura Digital no Ensino Superior. **Anais [...]** CIET: EnPED, 2018.

UNEB. Republicação do edital nº 055/2021 Referente ao Aviso nº 156/2021, publicado no DOE de 29/08/2021. UNEAD, 2021.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	FOMENTO À CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EM TIDCs: UM ESTUDO SOBRE AÇÕES DESENVOLVIDAS EM IES PÚBLICAS DA BAHIA
RECEBIDO	23/01/2024
AVALIADO	12/03/2024
ACEITO	06/04/2024

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Monique Silva Costa
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	UNEB
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Doutora e Mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e graduação em Administração pelo Centro Universitário Estácio de Santa Catarina. Especialista em Educação Digital pela UNEAD / UNEB. Docente e pesquisadora da grande área da Administração.
AUTOR 2	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Laiane Santana da Silva
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidade do Estado da Bahia - UNEB
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Graduada em Administração pela Faculdade da Cidade do Salvador. Pós-graduanda em Especialização em Educação Digital (UNEAD/UNEB). Integra o núcleo de estudos de Gestão Financeira no Conselho Regional de Administração da Bahia.
AUTOR 3	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Hugo Alfredo Lingan Chacon
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	UNEB
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Pós-graduando em Especialização Digital (UNEAD/UNEB), Licenciado em Letras Português/Espanhol e suas respectivas literaturas pela Fundação Universidade do Tocantins, prof. efetivo da Educação Básica do Estado da Bahia, Tutor Presencial da UNEAD/UNEB de 2015 a 2023.
CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES NO ARTIGO	Todos os autores contribuíram na mesma proporção.

Endereço de Correspondência dos autores	Autor 1: profamoniquecosta@gmail.com Autor 2: laiane.santana2010@gmail.com Autor 3: hugolingan@hotmail.com
---	--